

Este número da revista é publicado em data especial para o Programa de Pós-Graduação da Universidade Estácio de Sá: celebramos agora, dia 12 de dezembro, 10 anos de reconhecimento dos cursos de mestrado e, neste mesmo mês foram realizadas as primeiras defesas de teses de doutorado, completando mais um ciclo de ampliação das contribuições do Programa ao fazer e ao pensar pedagógico. A revista Educação e Cultura Contemporânea aproveita o momento para trazer, também, sua contribuição. A partir desse número aumentamos o volume de artigos por publicação, buscando dar vazão à grande quantidade de artigos de qualidade submetidos. Neste número, o conjunto de artigos revela, em parte, a diversidade da discussão em educação, tanto no Brasil, como além mar. Os temas vão da sempre presente questão da formação docente a outros que vão além da visão estritamente escolar da educação e da cultura.

O primeiro artigo, *Formação continuada de professores através de uma rede de oficinas pedagógicas em Moçambique*, de Irene Martinez Martin, María Josefa Cabello Martínez e Jose Manuel Sánchez, apresenta uma proposta de projeto de criação de uma rede de oficinas pedagógicas visando a formação continuada de professores em Moçambique. A proposta baseia-se na análise de dados recolhidos em trabalho de campo e é consistente com as recentes reformas educativas efetuadas pelo governo desse país.

O artigo seguinte, *A lógica natural: uma abordagem metodológica da análise do discurso*, de Nicole Therrien, apresenta uma pesquisa sobre o pluralismo étnico na grande região metropolitana de Montreal, no Quebec, estado francofônico do Canadá. Adotando a lógica natural difundida por Jean-Blaise Grize como abordagem, o artigo mostra que os cidadãos comuns que participaram da pesquisa manifestam ter abertura para o pluralismo étnico, mas insistem na importância que os imigrantes falem francês.

Em *La educación media en Argentina durante la última ditadura militar (1976-1983). Curriculum, educación para el trabajo, disciplina y evaluación*, Romina De Luca e Natalia Alejandra Alvarez Prieto analisam as principais reformas no ensino médio na Argentina efetuadas pela última ditadura militar, sugerindo que a última ditadura militar constituiu um momento de síntese de uma séria de tendências da educação argentina que iriam perdurar.

Cynthia Paes de Carvalho apresenta, em *Estilos de gestão, cultura organizacional e qualidade de ensino*, uma reflexão sobre estilos de gestão escolar em três contextos institucionais, a partir de uma pesquisa em escolas de prestígio no Rio de Janeiro. Analisando as principais características das escolas e seus modelos de gestão, a autora propõe uma discussão de aspectos

fundamentais para a construção da identidade da escola com consequências importantes para a qualidade de ensino.

No artigo subsequente, *A escola e suas dimensões culturais na contemporaneidade: uma abordagem sociológica*, Marcos Pereira dos Santos oferece algumas análises crítico-reflexivas acerca da escola e suas dimensões culturais na contemporaneidade à luz da Sociologia da Educação, explorando a polissemia do termo “cultura” e as principais dimensões culturais da instituição educacional escolar na sociedade contemporânea: cultura na escola, cultura da escola e cultura escolar.

Em *Lan house e telecentro: inclusão digital de jovens de baixa renda?*, Helga Nazario e Estrella Bohadana apresentam o resultado da pesquisa que investigou as relações entre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e usuários da Internet jovens e de baixa renda. Indagando se os usos da Internet por esses jovens, em telecentros e lan houses no município de Niterói, consistiriam em ações de inclusão digital, a pesquisa valeu-se das conceituações teóricas propostas por Canclini, Cazaloto, Soares, Sorj e Warschauer, entre outros, concluindo que, ainda que esses estabelecimentos se constituam em novos espaços para as relações sociais dos jovens, as ações ali realizadas não interferem na marginalização já instaurada no grupo, evidenciando a precariedade de algumas estratégias governamentais.

Raquel Firmino Magalhães Barbosa e Cleomar Ferreira Gomes, em *A orientação estética dos desenhos animados: os super-heróis em ação*, baseiam-se na noção que o homem é um ser simbólico e influenciado por aspectos sociais e culturais para discutir a dinâmica brincantes entre os heróis de alguns desenhos animados e a orientação estética desta teia de relações, a partir das metáforas e construções teóricas de Ariès, Brougère, Jones, Huizinga, Morin, Sutton-Smith, dentre outros. Examinando entrevistas realizadas com sete crianças de cinco anos de idade da Educação Infantil de uma Escola Municipal de Cuiabá/MT, o texto discute a importância de ter uma percepção sensível sobre a relação que a criança faz com seus heróis midiáticos.

*Alunos com autismo, transtornos globais do desenvolvimento, psicose infantil?! Sobre as formas de nomear e compreender o atendimento educacional*, de Carla Vasques, aborda a processualidade conceitual de termos como autismo, psicose infantil, transtornos globais do desenvolvimento, sugerindo que a hermenêutica filosófica oferece os fios que tecem a leitura, as possibilidades do compreender e interpretar.

Claudia Helena Alvarenga e Tarso Bonilha Mazzotti, em *Análise retórica do debate acerca da obrigatoriedade do ensino da música no Brasil*, exploram as técnicas argumentativas utilizadas

pelos grupos que se envolveram na campanha pela aprovação da Lei nº 11.769/08, que tornou o ensino de música conteúdo obrigatório na educação básica. Utilizando o *Tratado da Argumentação, a nova retórica*, de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, e conduzindo uma análise dos *slogans* veiculados durante a campanha, o texto identifica que as representações de música se apoiam, majoritariamente, nos lugares da qualidade, por meio da dissociação da noção de música e das ligações de coexistência, de tal modo que prevalecem as noções de que o verdadeiro artista é um gênio e a obra de arte é fruto de seu talento.

Em *Das escolas Normais aos Cursos de Pedagogia: trajetórias da formação de professores/as*, Vania Regina Boschetti e Jane Soares Almeida fazem uma releitura documental e bibliográfica de aspectos relacionados à formação de professores, por meio da perspectiva histórica trazida pelos dispositivos legais referentes aos Cursos Normais e aos Cursos de Pedagogia. Conclui que a prática social do professor mesmo respondendo às exigências externas da cultura, da economia e da sociedade, não pode abdicar da busca da racionalidade, do consciente trabalho diário com os alunos e da clareza quanto à importância do processo formativo que realiza profissionalmente e que implica no crescimento humano, no domínio gradativo de conhecimentos, técnicas e habilidades, e, no desenvolvimento da capacidade de se apropriar da realidade em que todos se encontram.

Alberto José da Costa Tornaghi e Francisco Eduardo Cirto apresentam, em *Tecnologias de Informação e Comunicação como suporte à aprendizagem fundada em autoria*, uma pesquisa realizada em escola pública de ensino médio com o objetivo de identificar como as práticas pedagógicas desenvolvidas amparadas pelo uso das TIC favoreceram a autoria coletiva e como estas contribuíram para ampliar a autonomia intelectual dos alunos. Os resultados da pesquisa parecem indicar que práticas pedagógicas de aprendizagem por projetos suportadas pelas TIC favorecem a autoria coletiva e o desenvolvimento de autonomia pelos aprendizes.

Por fim, *Questões de leitura na contemporaneidade*, de Raquel Goulart Barreto e Glaucia Campos Guimarães, discute, com base na análise de discurso crítica, as questões transdisciplinares suscitadas por textos multimidiáticos.

Informamos que próximo número da revista também não será temático e está aberto a contribuições de artigos, até 28 de fevereiro de 2013. Convidamos os colegas pesquisadores a contribuir conosco para o debate das questões atuais do campo da educação.

*Giselle Martins dos Santos Ferreira*